

editorial

“Arquitetura eu não sei o que é.”

Amanda Saba Ruggiero
Carlos Roberto Monteiro de Andrade

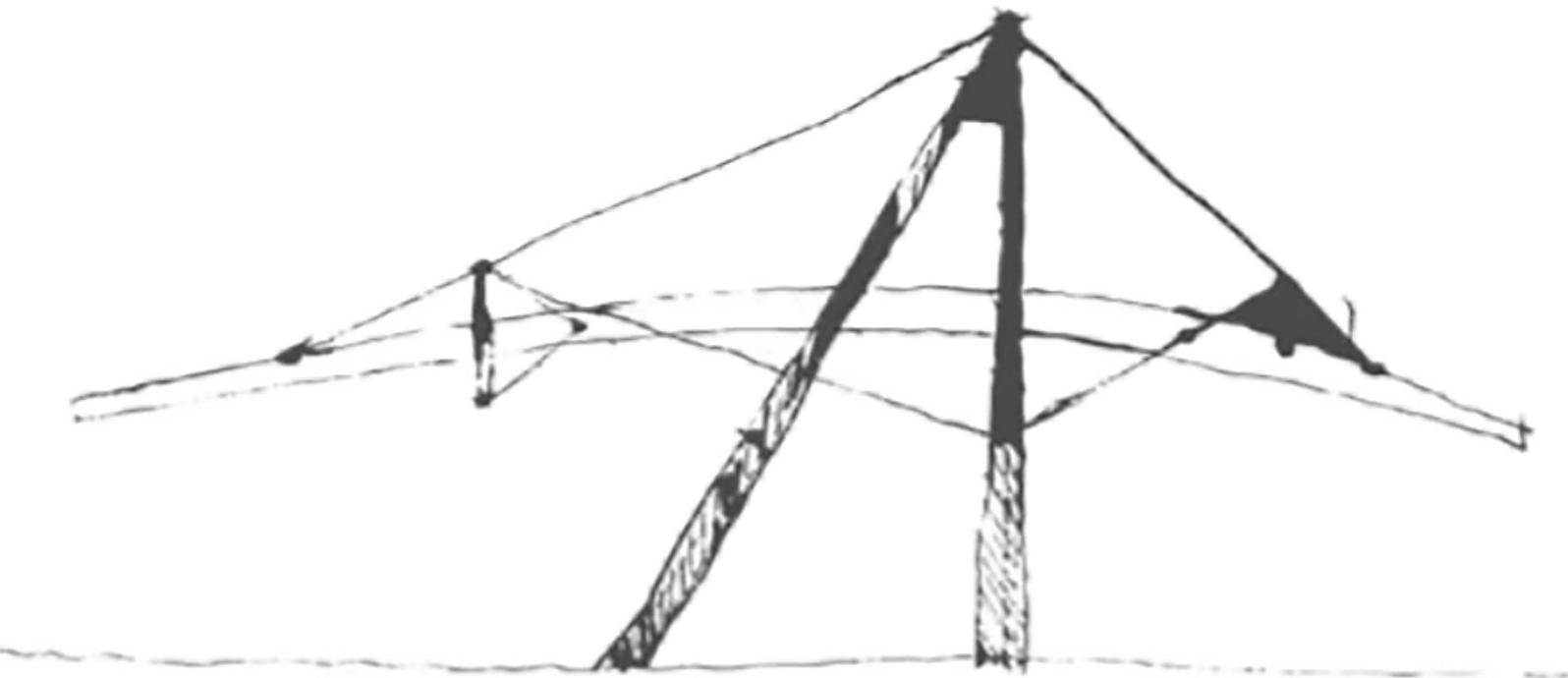


Figura da página anterior:
Croqui do portal de entrada USP
Campus São Carlos, autoria de
Jorge Osvaldo Caron.

Um dos últimos números da revista “Acrópole”, de junho de 1971, foi dedicado ao Arquiteto Jorge Osvaldo Caron (1936-2000), então com apenas 35 anos. Jovem profissional, com seis anos de formado, mas cuja atuação já se destacava, como em sua participação no projeto para o Pavilhão do Brasil na Expo 70 em Osaka¹. Neste número da “Acrópole”, o “Prólogo” era um poema de Caron que começava com o título deste editorial – “Arquitetura eu não sei o que é.” – e que fecha este número temático da **Risco** também sobre o Arq. Jorge Caron.

Vale destacar esse reconhecimento precoce da arquitetura e design de Caron que, no entanto, não teve continuidade, mesmo ele tendo mantido atividades diversas no campo da arquitetura até seu falecimento. Naquele número da “Acrópole” que divulgava os primeiros projetos de Caron, já se anunciava que se tratava de um arquiteto integral, no sentido que Walter Gropius quis dar a esse termo, ao mesmo tempo que experimental em suas soluções construtivas e formas arquitetônicas a elas associadas – como se manifesta na ousada cobertura da Capela Paroquial cujo projeto a revista apresentou, e que irá culminar na Torre da TV Cultura na Cidade de São Paulo, projetada anos depois, hoje marco da paisagem urbana paulistana. Assim, indo do design de móveis, logomarcas e figurinos, à arquitetura cênica, passando por uma escultura urbana politicamente provocadora, como o “Monumento ao Ex-Combatente”, em praça frontal ao quartel do II Exército em São Paulo, e também pelos projetos de casas deliciosas, ou então de espaços voltados ao ensino, como o campus da Unesp em Botucatu (SP), reforma de edifícios do campus da USP em São Carlos, bem como o projeto de seu portal de acesso, Caron sempre atuou de modo coral, e também pintou, quadros e aquarelas, como a série que ilustra este número da Revista **Risco**, bem como fazia poesia ao comentar seus projetos.

Nesta edição temática da **Risco** sobre o Arq. Caron procuramos traçar um quadro panorâmico de sua atuação profissional, que fizesse referência às múltiplas e diversas formas que sua criatividade artística e arquitetônica percorreu. Mas também buscamos trazer elementos para situar sua produção em relação à sua época, um período vibrante até o golpe militar de 64, e de autoritarismo, mas também resistência a ele com sua superação, o Movimento pelas Diretas e em 1988 a promulgação de uma nova Constituição, sempre em busca por novos caminhos até seu falecimento na entrada deste século. Por outro lado, incluímos diversos depoimentos sobre o Caron, de amig@s, alun@s, parceir@s. Falamos de sua personalidade, de sua atuação, de suas contribuições, aspectos nem sempre contemplados em relatos de trajetórias profissionais.

¹ O principal autor do pavilhão foi o Arq. Paulo Mendes da Rocha, com a colaboração de Flávio Motta, Ruy Ohtake e Júlio Katinsky, além de Caron.

Importante mencionar a relevância do acervo do arquiteto, sua preservação e histórico integrado ao IAU USP desde a doação realizada em 2006. O acervo é formado por desenhos, fotografias, textos, cartas, documentos pessoais, memoriais, reunindo conjunto inédito de sua produção projetual, intelectual e criativa. Uma parte significativa deste material está disponível para consulta, em plataforma digital desenvolvida por meio de projeto de extensão universitária. Atualmente, sob a salvaguarda da biblioteca do IAU USP, o acervo Jorge Caron preserva um importante capítulo da história da arquitetura e do seu ensino, reúne material sobre iniciativas pioneiras em escolas de arquitetura, como o Curso de Arquitetura e Urbanismo da então Faculdade de Belas Artes de São Paulo e os seus laboratórios de ensino nos anos 1980, as propostas de ateliê integrado no atual IAU USP, bem como conjunto valioso de peças gráficas de cenografias, cenários, roteiros de filmes, projetos de arquitetura, planejamento urbano e mobiliário. Testemunho material, narra inúmeros fatos, entrelaçados históricos a serem iluminados por pesquisadores e interessados. Uma seleção desse conjunto está nesta edição temática, desenhos e aquarelas realizadas em técnica mista, ilustrando as aberturas de cada seção.

A retomada dos estudos e debates sobre a trajetória de Jorge Caron ocorreu por meio do Colóquio "Arquiteto Jorge Oswaldo Caron", realizado de modo remoto pelo IAU USP em agosto de 2020 em plena pandemia. O evento reuniu ex-colegas, ex-alunas e ex-alunos, docentes, discentes e servidores do IAU, permitindo revigorar memórias, afinidades, laços e refletir sobre alguns momentos e aspectos da ampla trajetória profissional de Jorge Caron. Como resultado da efeméride, desenhou-se a proposta desta edição temática da Revista Risco, contando com a colaboração de participantes do evento, ampliando para colaboradores dedicados a resgatar memórias e sublinhar aspectos importantes da passagem do professor, colega e mestre por suas vidas. Os depoimentos, como são chamados nesta edição, compreendem reunião inédita de textos e manifestações que atestam a riqueza e a profundidade das relações humanas, sejam elas pela via da amizade, do trabalho ou do processo de ensino. Marcas profundas, palavras e momentos que se eternizam e aqui se revelam pela diversidade dos depoimentos.

A primeira seção nomeada **Acervo e cultura arquitetônica** procura contextualizar a obra do arquiteto por caminhos complementares, o artigo "Jorge Caron e a cultura arquitetônica paulista", desenha o panorama da época e situa o trabalho individual do arquiteto no contexto em que foi produzido, cotejando os projetos com obras de seus contemporâneos. Outra abordagem está apoiada no testemunho material por meio do acervo pessoal do arquiteto, sua preservação e histórico estão documentados no artigo "Jorge O. Caron, um acervo e muitas histórias", de modo a valorizar e reiterar a importância dos documentos, da pesquisa em fontes primárias, e ensejar o debate sobre instituições públicas e a salvaguarda dos acervos de arquitetura. A partir do "Depoimento de Sam Kornhauser", foi possível perceber como Caron influenciou pessoas e construiu afetos, Sam era um estudante estrangeiro quando o conheceu, e conta de modo descontraído como o arquiteto passou pela sua vida, momentos que desenharam e construíram este universo que denominamos ambiente cultural. Por fim, o artigo "Móveis com material não convencional soluções do arquiteto Jorge Caron", traz uma conversa direta de Caron com seu leitor, contando como pensava o mundo e o definia por um conjunto de princípios que norteavam seus desenhos, suas escolhas e o método de projetar.

A segunda seção **Marcos na cidade de São Paulo**, apresenta o memorial descritivo escrito por Jorge Caron para seu projeto "Memorial ao Ex Combatente", construído na atual Praça Carlos Gardel, entorno do parque do Ibirapuera em São Paulo, o monumento homenageia os jovens que lutaram na segunda guerra mundial, a sutileza do texto de Caron emana sua crítica ao totalitarismo, defendendo os valores conquistados como a democracia e a liberdade. O segundo artigo "A torre da TV Cultura na Cidade de SP", percorre um delicioso passeio histórico por torres de referência, para situar e analisar a torre da TV Cultura em SP, onde a estrutura também desafia e ativa a percepção urbanística e simbólica da cidade. "O ensaio visual sobre a Torre da TV Cultura" captura, por meio da percepção do artista, a presença visual e o valor simbólico que ela edifica naquela cenário urbano, a sensibilidade e a leveza da estrutura traduzida por meio de traços precisos e poéticos. Pelas lentes e palavras do autor, "A Torre da TV Cultura" traz a versão fac-símile da poesia em que apresenta a torre, como uma publicação didática, feita com os recursos e tecnologias da época disponível na universidade. Em seguida, o artigo "LENDOPROJETOS – Uma experimentação paradidática com Jorge Caron", descreve um olhar em retrospectiva do ex-aluno e monitor, recuperando a concepção e a produção deste material didático, revelando a preocupação com o ensino de arquitetura e refletindo sobre o legado do mestre na formação dos arquitetos e urbanistas.

A terceira seção **O ensino de arquitetura e seus espaços**, ocupa-se de iluminar o legado de Caron como educador, empenhado com a criação de novos cursos, a formação de jovens e o projeto de espaços destinados ao ensino e aprendizagem. O texto "Notas para um projeto de atelier" abre o debate sobre os métodos de ensino e como Caron pensava a formação de modo transdisciplinar, incitando a necessidade de espaços horizontais de trocas e práticas. A experiência emblemática como estudante do curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade de Belas Artes de São Paulo está documentada no artigo "Caron e o ensino de arquitetura e urbanismo: a experiência do curso da Belas Artes", em que o pioneirismo dos espaços didáticos organizados em laboratórios de extensão universitária, ainda hoje é referência, bem como reverbera esta experiência em outros espaços de ensino, como o próprio IAU USP. O conjunto de depoimentos reunidos nesta edição visa rebater as múltiplas visadas sobre o arquiteto e reunir este acervo de memórias e lembranças que vagam ao se referir ao mestre e amigo. As trocas de amizade e incentivo profissional nos relatos dos colegas Azael Camargo, Marcos Sampaio e dos ex-alunos, marcam sua personalidade, assim como a força das suas ideias é parcialmente captada pelos depoimentos de Renata Bovo Perez, Caius Franco, Alberto Barbour e Reinaldo Cônsoli, que gentilmente se dispuseram a prestar esta homenagem. Por fim, uma referência sobre os projetos realizados para os espaços de ensino, como o Projeto do Campus da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (atualmente unidade da UNESP-Botucatu) e as edificações e intervenções realizadas no Campus da USP de São Carlos.

A casa é um protótipo, título da quarta seção, é emprestado do artigo publicado na Revista Casa e Jardim em novembro de 1972 pelo arquiteto. Ao pensar a casa, Jorge Caron se nega a individualizar a coletividade da vida urbana e enfatiza a importância da cidade. A Casa ocupa o lote e não é uma unidade. "É parte integrada no meio, paisagem. Um conjunto delas pode formar uma unidade: habitação. Portanto, podemos dizer que a casa não é um tipo. Uma casa é um protótipo" A partir desta afirmativa, apresenta-se a seleção de três projetos residenciais construídos por

Jorge Caron no período que esteve envolvido com o planejamento do campus da atual UNESP, em Botucatu, nomeadas por Residência Maffei, Vianna e Tadeu. Projetos que apresentam variadas soluções construtivas, materiais e implantação. Além disso, mais dois projetos Residenciais Paolone e Monte Verde, localizados respectivamente em Campos de Jordão e Monte Verde-MG. Ao lado das peças gráficas, fotografias e documentos das edificações, foram selecionados trechos de textos de Jorge Caron relativos a cada projeto.

A quinta seção **Em Cena Teatro e Arquitetura**, adentra o universo teatral ao qual Caron se dedicou desde jovem e procura apresentar um panorama de seus estudos teóricos e atividades práticas. O artigo *Simetrias transumantes. "Arquitetura e teatro no pensamento de Jorge O. Caron"*, traz a reflexão sobre o enfrentamento dos processos entre as artes, no qual o teatro e os seus espaços especulares são objetos de estudo, busca expor a construção do conhecimento sobre a intrínseca relação entre arquitetura e teatro, proposta pelo arquiteto em sua tese, sobressaindo o espaço cênico, a arquitetura e as formas da atuação polivalente do arquiteto. Com escopo similar, publicamos aqui seu artigo "O teatro romântico e sua arquitetura. Notas e um comentário". Já seu texto, publicado na Revista PROJETO, sobre o "teatro kit", ilustra como as reflexões teóricas são subsídios para o projeto e a criação do espaço teatral.

Na sexta seção – **Arquitetura e política** – tratamos dos vínculos e manifestações políticas que permearam a trajetória de Caron. Ainda que sua atuação política se manifeste talvez de modo mais consistente em seus projetos e propostas de ensino, ela também assumiu outras formas, institucionalizadas algumas, como na participação ativa em órgãos profissionais (IAB, SASP, CREA), clandestinas outras, que o levaram a ser identificado como "portador de uma cultura de esquerda que data dos bancos escolares", conforme registra sua ficha junto ao então DEOPS e que mostramos aqui. O texto "A vanguarda intelectual da atuação profissional de Jorge O. Caron (1973 – 1984)" aborda aspectos dessa atuação de Caron, já um texto de sua autoria trata do tema dos concursos para obras públicas, onde se posiciona firme em defesa desse procedimento pouco usual por aqui.

A sétima seção **Resenhas** traz referências que contribuem para o enriquecimento da historiografia da arquitetura moderna paulista, por meio das resenhas de publicações nacionais que estudam as trajetórias de arquitetos como Joaquim Guedes, Marcos Acayaba e Rodrigo Lefèvre, contemporâneos de Jorge Caron.

Esperamos que a leitura dos textos aqui publicados, escritos por Caron ou sobre ele e seus projetos, suas ideias e posições políticas, ao lado de desenhos, fotografias e algumas de suas obras que pudemos visitar, não apenas contribua para a historiografia da arquitetura moderna paulista, mas também seja apreciada como lembranças de um arquiteto-artista-professor, incitando a reflexão de leitoras, leitores e leitor@s no embalo da penúltima estrofe do seu poema que intitula este editorial e fecha esta edição com a última seção – Um poema de Caron.

*arquitetura eu não sei o que é
aliás, pouco me importa sabê-lo. Importante seria ter todos os amigos
comigo e assim tornar-me humano. tê-los a tal ponto de poder cobri-los
com a mão. e eu seria então, abrigado por todos êles.*